

Autor: Manoel Rodrigues Tenório
Editor: Manoel Caboclo e Silva

A Morte de meu Padrinho Cícero

20/07/34



135A aniversários

Tranc.

24/3/79

Autor: Manoel Rodrigues Tenório
Editor: Manoel Caboclo e Silva

PRANTEADA MORTE DE MEU PADRINHO CÍCERO, EM 1934

Leitores peço licença
a todos que estão presente
para relatar um caso
que comoveu muita gente
quem estava presente viu
porem quem não assistiu
deseja ficar ciente

Esta história de que falo
não é tão desconhecida
só fazem 36 anos
que foi ela acontecida.

—A grata a recordação
do padre Cícero Romão
pessoa amavel e querida

Em oitocentos e 44
a 24 de Março
nasceu meu padrinho Cícero
a nova luz no espaço.
Em 70 se ordenou
Jesus Cristo lhe entregou
força do devino braço

Lamento quase chorando
queira prestar-me atenção
nas linhas deste caderno
faço uma narração
desta cena tão chorosa
da morte tão piedosa
do Padre Cícero Romão

Quando ele aqui chegou
 fez obras de caridade
 da igreja fez ofício
 foi um anjo de bondade
 começou a trabalhar
 de um pequeno lugar
 fez uma grande cidade

Juazeiro era um deserto
 poucas casas encontrou
 da Capela fez Matriz
 a mãe de Deus entregou
 vivendo da caridade
 com toda amabilidade
 ali tudo melhorou

Seguido a santa doutrina
 do nosso Deus verdadeiro
 veio ensinar ao povo
 da bola do mundo inteiro
 Nossa Senhora chamando
 os romeiros vão chegando
 visitando o Juazeiro

Começou a chegar gente
 para fazer romaria
 de cem e duzentas léguas
 se formava a companhia
 todos a pé viajando
 uns cantando, outros resando
 o rosario de Maria

Demorava uns trinta dias
 naquela longa viagem
 levando a chuva e o sol
 nenhum perdia a coragem
 rompendo a areia quente
 sem encontrar um vivente
 que lhe desse hospedagem

Uns ficavam em Juazeiro
 e faziam moradia
 viviam ali sem sobroço
 pois nada lhe ofendia
 tendo ele em seu amparo
 e a devoção do rosário
 da sempre Virgem Maria

Em um regimento santo
 foi como Enoque e Elias
 fez uma vida tão justa
 igual ao mesmo Messias
 para o bem dos seus romanos
 viveu seus noventa anos
 três meses, vinte seis dias

No ano de trinta e quatro
 num dia de Sexta-Feira
 a vinte do mês de Julho
 foi a hora derradeira
 subiu para o tribunal
 e na vida corporal
 terminou sua carreira

Mas, antes nos avisava
 porque de tudo sabia
 aquela gente inocente
 que nada compreendia
 depois do caso passado
 se viu que foi aprovado
 tudo quanto ele dizia

Não dizendo que morria
 porem na fala que fez
 dizendo vou viajar
 daqui do meio de vocês
 quando eu me retirar
 nenhum vai me aconpanhar
 eu vou sozinho desta vez

Quem ouvia estas palavras
 ficava ali pensativo
 desejava advinhar
 para saber o motivo
 venceu-se o tempo final
 subiu para o tribunal
 o nosso pai compassivo

Além de muitos encomodos
 que a meu padrinho perseguia
 caiu doente dos olhos
 que gravemente sofria
 dizia dona Mocinha;
 "Meu padrinho Cicero convinha
 nós irmos logo a Bahia"

Meu padrinho disse: —Joana
 não tenho tal pesamento
 só pudei me tratar
 aqui em meu aposento
 Veio o Dr. Oculista
 para o bem da sua vista
 deram ordem ao tratamento

Antes de se recolher
 pra fazer operação
 primeiro foi na janela
 nos dar a santa benção
 recomendou seus romeiros
 entrou com seus companheiros
 nesta mesma ocasião

Meu padrinho entrou no quarto
 ficando prisioneiro
 sóia lá os doutores
 sem levar um companheiro
 tinha praça em sentinela
 para junto da janela
 não falar um só romeiro

Depois de um mês ou menos
 já tinha sido operado
 era o dia de São Pedro
 ele se achou melhorado
 mandou abrir a janela
 saiu com muita cautela
 dia bem aventurado

Quando meu padrinho saiu
para nós abençoar
o povo deu tanto vivas
foi tanto fogos no ar
era uma grande alegria
mas o povo não sabia
o que havia de se dar

Meu padrinho demorou pouco
se retirou do salão
cumprindo ainda a diêta
devido a operação
já estava bem melhorado
e avista em bom estado
sendo um olbo e outro não

Quando os medicos da Bahia
já tinham se retirado
por um dos outros incomodos
começou ser atacado
para as dores que sofria
remedio não lhe servia
até que ficou prostrado

Se fazendo um "pensamento"
caso bem imaginado
as dores de meu padrinho
foi pelo o nosso pecado
pela triste corrupção
debaixo do frio chão
meu padrinho está sepultado

Se todos cumprissem a ordem
humilde com cortesia
se não fosse a triste moda
cabaré, dito e orgia
farra, escandalo e bebedeira
roubo, dito e bandalheira
ele não nos deixaria

Eu serei um dos culpados
pois infelizmente sou
fiz parte também do grupo
que a Jesus cruxificou
pelo crime do pecado
foi de pés e mão cravada
na cruz Jesus expirou

Eis aí meus amiguinhos
a mesma meditação
de Cristo Nosso Senhor
nos martírios da paixão
quando a Virgem Dolorosa
junto ao pé da cruz chorosa
chorou sem consolação

Representa a mesma coisa
para quem faz impressão
meu padrinho na Quinta-Feira
sentiu grande comoção
por um guia espiritual
veiu o padre Juvenal
ouviu-lhe de confissão

As agonias finais
de mais a mais aumentava
na manhã da Sexta-Feira
a hora se aproximava
com dor em seu coração
botava a santa benção
a sua mão não cessava

As 6 e meia meu padrinho
no seu leito expirou
cobriu-se o mundo de trevas
triste notícia vagou
aonde a notícia se dava
o povo todo pasmava
todo coração chorou

Ficaram todos suspensos
o povo sobresaltado
depois com pressa corria
dizendo muito veixado
só posso crer quando ver
Se meu padrinho morrer?
O mundo está consumado!

Quanto mais perto chegavam
mais lhe corria a tristeza
pois a notícia era certa
não tinha outra defesa
de fora do calçamento,
se ouvia dizer lá dentro
morreu com toda certeza

Ao mesmo tempo outra voz
inconsciente dizia:
—Meu padrinho Cicero tornou
no lugar ondejazia,
mas esta foi sem proveito
foi remédio sem efeito
foi inútil a alegria

O astro ficou mudado
a terra se aluiu
o nevoeiro parou
o vento se compungiu
as as aguas se demoveram
as aves entristeceram
de luto o ar se cobriu

Ligeiramente a tristeza
se espalhou na cidade
logo imediatamente
pecorreu todo arrebalde
quem pertencia a romeiro
correu para o Juazeiro
para saber da verdade

Muitos tinham a suspeita
sem querer acreditar
dizendo: —Foi passamento
ele ainda vai tornar
tudo pode acontecer
tenho fé de ainda ver
meu padrinho Cicero voltar

Chegando perto sabia
daquela plena certeza,
os sinos todos tocavam
comovendo a natureza
todo romeiro chorava
pensando como passava
naquele mar de tristeza

As 4 horas da tarde
quando um avião chegou
voou baxinho na cidade
em certa altura parou
prestou devida atenção
depois tomou direção
pra outra parte voou

As cartas e telegramas
pelo mundo univesal
cruzando todos Estados
por toda parte geral
contando todo ocorrido
de tão grande acontecido
do grande caso fatal!

Banhados todos em prantos
naquela triste fragança
o povo do Juazeiro
dos velhos até criança
exclamava sem medida
Mãe de Deus! oh! Mãe querida
meu Deus que triste mudança!

Cobriu-se tudo de trevas
de luto, pranto e tristeza
o povo em massa chorando
principalmente a pobreza
chorava sem piedade
se vendo na orfandade
naquela horrenda surpresa

Gritavam: —Oh! meu Padrinho
outro exclamava meu pai
não deixe-me aqui sozinho
suspirando e dando ai
eu sou um pobre romeiro
que moro no Juazeiro
sem voz o mundo não vai

De momento reuniu-se
tanta gente em Juazeiro
que pareceu se juntar
o povo do mundo inteiro
tudo de luto ficou
o comércio se feixou
neste torrão brasileiro

Mais niguem podia ver
devido o numero de gente.
—O Senhor José Geraldo
mandou fazer muito urgente
um lindo caixão bem feito
e colocou bem direito
no lugar suficiente

Tinha muita gente ali
chorando de compaixão
meu padrino desmaiado
revestido no caixão
seu esquife na janela
para todos em parcela
avistá-lo no salão

Exclamava o povo em pranto
do maior ao pequenino
zuava gritos de alarmes
era choro em desatino
todos lamentavam a sorte
como suportava a morte
daquele pastor divino

Oh! que momento fatal
oh! que hora de aflição
principalmente os romeiros
não tinham consolação
oh! que noite de terror
Mãe de Deus ó que horror
oh! que dor no coração

Durante a tarde e noite
o povo se dirigia
com ramos e objetos
que ali ainda benzia
cordão, rosário e medida
era a última despedida
para o romeiro fazia

As portas estavam abertas
pro povo a disposição
para entrar e beijar
por grata recordação
entrava ali pela porta
deixando o nome na nota
saia por um portão

Todo este povo assistindo
o grande acontecimento
setenta e cinco mil
passou no alistamento
deixando os que não entraram
outros que não se alistaram
que não estão no ascento

Foi uma noite de trevas
tristeza, pranto e terrores
as 4 e meia houve missa
na Matriz da mãe das Dores
missa do corpo presente
estrondava novamente
na igreja seus clamores

Depois da missa o enterro
pesaroso proseguia
já no dia 21
as oito horas do dia
eu não sei, mais profetiso
ró no dia de juízo
haverá tanta agonia

Zé Geraldo encarregou-se
daquele enterro penoso
o seu semblante mostrava
seu ar triste pesaroso
na repartição dos nobres
também deu direito aos pobres
muito consciencioso

José Geraldo dizia:
—Estou bem certificado
este santo padre Cícero
é vosso padrinho amado
está ele no caixão
dos pobres a disposição
será por vocês levado

Falando para os romeiros
por esta forma dizia:
—Quando seria o enterro
a hora que saíria
dali direito a Matriz
ordenou como se diz
por onde o caixão seguia

Naquela tristonha hora
o enterro deu partida
ouviu-se um grande estronda
feito pela alarida
do povo todo chorando
outros caídos clamando
foi penosa a despedida

Foi seu caixão predileto
pela pobreza levado
por bispo, padre e doutores
pela musica acompanhado
lá no Perpetuo Socorro
quase havia um destantorro
para não ser sepultado

O povo no alvorosso
quíz fazer revolução
porém os homens na calma
fizeram acomodação
se referindo ao passado
pois Jesus foi sepultado
depois da morte paixão

Finalmente meu padrinho
estendido no caixão
foi exposto a sepultura
sua eterna habitação:
--Lá nos teremos bom lucro
rezando no seu sepulcro
o culto de adoração

Choremos, todos choremos,
e choremos com razão
com os joelhos em terra
contritos de coração
neste dia de conceito
com pausa, modo e respeito
pedimos a Deus perdão

Adeus meu padrinho Cícero
dai-no a santa benção
perdoai nossos pecados
dai-nos absolvição
dai-nos força, amor a calma
proteção a nossa alma
no reino da salvação

Adeus meu padrinho Cícero
Adeus querido pastor
Adeus Juazeiro de graça
que nos dê força e valor
Adeus varão predileto
vinde, vinde ao deserto
sêde nosso defensor

Adeus estrela brilhante
Adeus nosso santo aviso
Adeus ministro da fé
vossa benção, vosso riso
Adeus santo sacerdote
nesta vida nos conforte
e nos dê o paraíso

Vou terminar meu trabalho
pedindo a Virgem das Dores
que nos livre dos castigos
como mãe dos pecadores
dos males que vem a terra
da fome, da peste e guerra
dos demônios traidoros. FIM

1º de Agosto de 1934 Transc. em 1979

Oração Milagrosa de Nossa Senhora do Monserrate

Deus vos salve a luz do dia
Deus vos salve quem nos cria
Deus vos salve meu Jesus
Filho da Virgem Maria
Quando vem rompendo a aurora
Ao amanhecer do dia
Me encomendo a Jesus Cristo
Filho da Virgem Maria.

Bendito louvado seja a Sagrada Paixão de Cristo. Rogai por nós Santa Maria Rainha dos anjos, tesouro dos Apóstolos. Rainha de Noé, Santa Maria, mostrai-me em tão belo dia Vossa face gloriosa, Deus por mim e por todos, ninguém contra mim, Jesus, Maria e José, minha alma vossa é pela coroa de espinhos que Jesus Cristo foi coroado pelo sangue precioso que de Jesus foi derramado, pelo cálice e pela hóstia eu vos imploro o perdão.

Quem rezar esta oração não morrerá de desastre, não será ofendido pelos inimigos, não morrerá afogado e a mulher estando em parto perigoso, com esta oração será logo aliviada. É necessário ter fé, porque não havendo fé não há milagre nem salvação. — F I M

Oferece-se as 5 chagas de Cristo e as sete dores de Maria Santíssima.

Esta oração foi escrita em 12/05/1925
pelo PADRE CICERO ROMÃO BATISTA

Rua Todos os Santos, 623

Juazeiro do Norte - Ceará